

*Manoel d'Almeida Filho*

# O HEROI DA MEIA NOITE E A PRINCESA ENCANTADA



PREÇO — CR\$. 3,00

*Manoel d'Almeida Filho*

**O heroi da meia noite  
e a princesa encantada**



No tempo que havia fada  
E reino misterioso  
Nos confins do Oriente  
Deu-se um drama fabuloso  
Onde vê-se as aventuras  
De um rapaz corajoso.

O leitor aqui vai ver  
Uma historia bem contada  
Do « heroi da meia noite  
E a princesa encantada »  
Que saíram triunfantes  
Dos misterios duma fada.

No reino de Aquisgran  
Habitava um moço forte  
Com o nome de Gabriel  
Que dizia não ter sorte  
Só vivia procurando  
Um meio de ter a morte.

Já tinha sido soldado  
Em todas forças armadas  
Já tinha enfrentado guerras  
Batalhas encarniçadas  
Porém de todas trazia  
As vitorias consagradas.

Nesse tempo nesse reino  
De meia noite por diante  
Apareciam uns cabôclos  
De tamanho extravagante  
Cada cabôclo daquele  
Tinha a força dum gigante.

E eram mais protegidos  
Por um casco que brilhava  
Muito mais duro que ferro  
Nem mesmo bala furava  
Já ver que um ente desse  
Homem nenhum enfrentava.

Só vinham a meia noite  
Buscar alimentação  
Um pegava uma pessoa  
Não havia salvação  
Saía rasgando viva  
Comendo a satisfação.

Assim vivia o reinado  
Devorado e perseguido  
O monarca como um louco  
Vendo o exército perdido  
Como também vendo a hora  
Que um dia era comido.

Porque as forças melhores  
Tinham sido preparadas  
Na luta contra os cabôclos  
Ficaram desbaratadas  
Pois as praças que avançaram  
Foram todas devoradas.

Assim que Gabriel soube  
Dessa tremenda desgraça  
Disse: Eu vou salvar o reino  
Quero trabalhar de graça  
Vou abraçar a miséria  
Ou a miséria me abraça.

Soube de todas façanhas  
Quando chegou no reinado  
Porém não desanimou  
E disse entusiasmado:  
- Ou eu venço esses cabôclos  
Ou sou também devorado.

Foi ao rei e pediu  
Uma corda e uma espada  
E saiu a meia noite  
Porém não encontrou nada  
Então na noite seguinte  
Caiu em uma emboscada.

Dois cabôclos numa esquina  
Esperavam o rapaz  
Quando um saltou na frente  
O outro saltou atrás  
Vamos ver o valentão  
Agora o que é que faz.

Gabriel se abaixou  
E os cabôclos pensaram  
Que tinham pegado o moço  
E os dois se agarraram  
O rapaz os empurrou  
Eles pelo chão rolaram.

Gabriel vendo os cabôclos  
Naquela luta enganados  
Com a corda fez um laço  
Laçou - os dois agarrados  
Quando êles deram fé  
Estavam bem amarrados.

Ele aí com a espada  
Foi procurar um lugar  
Pelos corpos dos cabôclos  
Onde pudesse furar  
Até que com sacrificio  
Um canto pode encontrar.

Foi em cima do umbigo  
Onde uma tampa encontrou  
Botou a força que tinha  
E a tampa levantou  
Depois botou a espada  
Com toda força enpurrou.

O cabôclo deu um pulo  
Quando a espada enterrou-se  
Gabriel puxou o ferro  
Porém a corda quebrou - se:  
Um cabôclo calu morto.  
Porém o outro soltou - se.

O que soltou - se partiu  
P'ra vingar o camarada  
Gabriel o esperou  
Então meteu - lhe a espada  
Que quebrou-se em 2 pedaços  
Na primeira cutilada.

Gabriel viu - se perdido  
Um grande punhal puchou  
Se agarrou com o cabôclo  
E no umbigo encontrou  
A tampa e puchou com força  
E o punhal enterrou.

O monstro caiu morrendo  
Gabriel o contemplava  
Pois a tampa do umbigo  
No mesmo instante fechava  
Depois do cabôclo morto  
Ninguém mais a levantava.

Gabriel que via aquilo  
Do jeito que se passava  
Conheceu que ele com  
Os cabôclos acabava  
Porque aquele segredo  
Nem o rei adivinhava.

No outro dia as seis horas  
Chamou as autoridades  
Mostrou o que tinha feito  
Perante as sociedades  
E foi homenageado  
Por quasi todas cidades.

Assim com toda coragem  
Força, fé e confiança  
Continuou toda noite  
Fazendo aquela matança  
Dentro de sessenta dias  
Limpou toda vizinhança.

Matando todos cabôclos  
Foi muito recompensado  
Pelo monarca e o povo  
E foi cognominado  
« O heroi da meia noite »  
Por todo mundo chamado

Recebeu grande fortuna  
Tambem um punhal de ouro  
Escrito com pedras finas  
Aquele nome em decôro  
« O heroi da meia noite  
Senhor de grande tezouro »

« O heroi da meia noite »  
Depois de toda homenagem  
Deu a fortuna aos pobres  
E depois seguiu viagem  
Ver se achava no mundo  
Quem lh'abatesse a coragem

Porém quem viaja muito  
Em vez de acertar, erra  
Assim êle viajando  
Chegou no pé duma serra  
Viu qu'a estrada seguia  
Mas por debaixo da terra

Êle parou e olhou  
Aqueia entrada esquisita  
Como a bôca de um túnel  
E viu uma placa escrita  
Onde se lia os misterios  
De uma fada maldita.

Pois estava escrito assim :  
— « Reinado malassombrado »  
Da princesa Esmeralda  
Que com todo seu reinado  
Hoje se acha encantada  
Só relembrando o passado.

« A fada das sete portas  
Conseguiu essa vitória  
Encantou este reinado  
Para complatar a glória  
Não existe um só vivente  
Que descubra a sua história »

Então a boca do túnel  
Era no pé dum rochedo  
« O herói da meia noite »  
Entrou no túnel sem medo  
Dizendo : Ou fico enterrado  
Ou descubro este segredo.

Ele entrando sentiu  
Todos nervos agitados  
Foi encontrando esqueletos  
Pelo caminho estirados  
Ele pisava por cima  
Deixando os ossos quebrados.

Quando caminhou trez horas  
Quasi que perde o juizo  
Saíu num campo tão lindo  
Que descrevê-lo é preciso  
Na belesa parecia  
O jardim do Paraizo.



Pois as flores desse campo  
Eram tão misteriosas  
Que tinham toda belesa  
Das pedras mais preciosas  
E tinham todo perfume  
Das flores mais perfumosas.

Então no meio do campo  
Havia um palacio lindo  
Na porta tinha uma estátua  
Duma princesa sorrindo  
E escrito nos pés dela:  
«Pra esta o mundo está findo»

«O heroi da meia noite»  
Chegou na porta e bateu  
O palacio abriu-se todo  
E a terra estremeceu  
Ouvia falar muito longe  
Porém não compreendeu.

Ainda esperou um pouco  
Ouvindo gente falar  
Mas ninguem apareceu  
Determinou-se a entrar  
E os salões do palacio  
Começou examinar.

Todo instrumento de música  
Encontrou em um salão  
Ele que apreciava  
Pegou logo um violão  
Afinou ao seu geito  
E cantou uma canção.

Quando ele terminou  
Ouvio falar na princesa  
E outra voz que lhe disse:  
— Vá jantar com sua alteza  
Que ela está esperando  
Lá na cabeça da mesa.

Ele entrou para um salão  
Viu a mesa preparada  
Uma bacia com egua  
Uma toalha bordada  
Porém não viu a princesa  
Na cabeceira sentada.

Lavou as mãos e sentou-se  
Ouvio uma voz sorrindo  
E na cabeça da mesa  
Os talheres se bolindo  
Como qu'algue[m] se servia  
E a comida se sumindo.

« O heroi da meia noite »  
Fez aquela jantarada  
Vendo aquele movimento  
Mas sem ter medo de nada  
E quando deixou a mesa  
Já tinha uma rede armada.

Ele deitou-se na rede  
E começou a cantar  
Tocando num violão  
Para as saudades matar  
As seis horas mais ou menos  
Ouvio algu[em] o chamar.

O café estava pronto  
Tomou café a vontade  
Depois viu abrir-se um quarto  
Viu armas em quantidade  
Retrou e tirou algumas  
Que tinha necessidade.

Tirou um grande punhal  
Um alfange e uma espada  
Depois abriu-se outro quarto  
Com uma cama forrada  
Um cortinado de sêda  
N'alcôva subdôrada.

« O heroi da meia noite »  
Para o quarto encaminhou-se  
Disse quando viu a cama:  
— O tempo ruim acabou-se  
Quando entrou no quarto a porta  
No mesmo instante fechou-se.

Ele deitou-se na cama  
Disse: Aqui eu sou o dono  
Porém sentiu um perfume  
Depois ouviu um ressonô  
Olhou não vendo ninguem  
Ficou ativo e sem sono.

Quando bateu meia noite  
Na primeira badalada  
Estremeceu o palacio  
Como uma trovoada  
E surgiu uma serpente  
Monstruosa agigantada.

A serpente deu um bote  
Caíu na cama enroscada  
Porém o moço pulou  
Livrou-se da emboscada  
Quando a serpente virou-se  
Já foi recebendo espada.

Mesmo em cima da cama  
A grande luta travou-se  
Nas primeiras cuteladas  
A espada rebentou-se  
Como também no arrôjo  
Até a cama quebrou-se.

Ele pegou o alfange  
Sentindo grandes cançassos  
Baixou ele na serpente  
Recebeu os estilhaços  
Pois o alfange partiu-se  
Em mais de vinte pedaços.

Também naquele momento  
Apegou-se o candieiro  
E a luta no escuro  
Já fazia um fumaceiro  
Porque no quarto não tinha  
Mas um objeto inteiro.

O rapaz com o punhal  
Naquela arrancada louca  
Meteu na boca da cobra  
Que saiu uma voz rouca  
Ele aí virou a mão  
Furou-a no céu da boca.

Assim que o punhal entra  
Logo o encanto destroi  
Desencanta-se a princeza  
E abraça o grande heroi  
Da-lhe um beijo e depois diz:  
« Pancada de amor não doi »

Já que tú és um valente  
Precisas vencer a fada  
Recomeçarás a luta  
Toda esta madrugada  
Só as cinco da manhã  
Terminarás a brigada

Descerás aquela escada  
Sairás num cemiterio  
Verás um grande relógio  
Que envolve um caso serio  
Cada pancada que dá  
Sai dele um grande misterio.

Se caso tú resistires  
Tudo que o relógio tem  
Por fim vencerás a fada  
E casas comigo tambem  
Do contrario és encantado  
« P'ra século sem fim amem. »

« O heroi da meia noite  
Foi amar - se sem demora  
E chegou no cemiterio  
Viu o relógio de fora  
Faltavam quinze minutos  
Para bater uma hora.

Quando bateu uma hora  
No estrecho retumbante  
Abriu-se uma grande porta  
E apareceu um gigante  
Com uma espada de ouro  
Cravejada de brilhante.

E disse para o rapaz:  
— Olhe para minha estampa!  
Se recomende a Jesus  
E mande tocar a campã  
Porque comigo você  
Vai acertar com a tampa.

O rapaz disse: de fato  
Que você é um camêlo  
« Porém eu tenho comido  
Toucinho com mais cabêlo »  
Quanto maior é a estampa  
Maior é o desmantelo.

Dizendo isso partiu  
Para cima do gigante  
Deu-lhe um golpe tão certo  
Com seu alforge possante  
Que a cabeça do monstro  
Foi cair muito distante.

Então naquele momento  
Duas pancadas bateram  
No relógio dos mistérios  
Os dois ponteiros correram  
Abriu-se a segunda porta  
Dois índios apareceram.

Um índio com uma flexa  
Inda acertou no chapéo  
Do « heroi da meia noite »  
Que para não ser um réo  
Em cada um deu um tiro  
Mandou os dois para o céu.

Assim que foi terminando  
Trez badaladas bateram  
Abriu-se a terceira porta  
Trez índios apareceram  
Para devorar o moço  
Nesse momento correram.

« O heroi da meia noite »  
Não viu defesa nenhuma  
Encheu o fusil de balas  
Em cada um meteu uma  
Com dez metros de distancia  
Ficaram os trez numa ruma.

No mesmo instante o heroi  
Ouviu quatro badaladas  
Viu abrir-se a quarta porta  
E surgiram quatro espadas  
Quatro anões vinham com as  
Quatro lâminas afiadas

De posse dos quatro ferros  
— Gritaram para o heroi:  
A sua força é pequena.  
Nossas vidas não distroi  
Porque nosso couro é duro  
Você se dana e não roe.

O herói gritou a eles:  
— Sou homem não sou mofino  
Chamem o pai de vocês  
Qu'eu não brigo com menino  
Se não com cada bofete  
Eu mando tocar no sino.

Eles disseram: E' melhor  
Tirar seu nome do mapa  
Mande fazer um caixão  
Se deite e vista uma capa  
Mande abrir a sepultura  
Porque destâ não escapa

O herói partiu com raiva  
Agarrou um pelo braço  
Deu um chute tão pequeno  
Qu'ele ganhou o espaço  
Sabin uns tresentos metros  
Desceu, caiu o bagaço.

Ele aí partiu de novo  
Com força de todo santo  
Pegou os três duma vez  
Disse: Não quero ouvir  
Deu um baque que voou  
Banda para todo canto.

Nesse momento bateram  
Cinco horas num instante  
Abriram-se cinco portas  
Em cada porta um gigante  
Tambem chegou a princesa  
Para ajudar seu amante.



Disse a princesa: Estes monstros  
São cinco partes da fada  
Ela está dividida  
Para ganhar a jornada  
Porém eu sei o misterio  
De toda trama encantada.

Jogou um pó nos gigantes  
Que tinha um poder profundo  
Deu estrondo tão grande  
Que abalou todo o mundo  
Se transformaram na fada  
« Em menos de um segundo »

Assim que a fada viu  
Todo seu poder por terra  
Calu morta fulminada  
Nisto sua força encerra  
Desencantou-se o reinado  
Livrou-se de toda guerra.

Depois que desencantou-se  
O reinado de Milão  
« O heroi da meia noite »  
Recebeu o galardão  
Casou-se com a princesa  
E foi o rei da nação:

▶ fada foi quem morreu  
Fiquidou-se de repente  
Mesmo o heroi não pensava  
enfrentá-la frente a frente  
onda fez toda defesa  
Defendeu sua princesa  
▶ assim faz quem é valente.

176

## NÃO DEIXE DE LER

### Os melhores romances populares

A verdadeira hist de Sansão e Dalila Cr	\$ 6,00
A marca do ZORRO	\$ 6,00
A historia de Vicente, o rei dos ladrões	\$ 6,00
O sacrificio do amor ou o noivo ressuscitado	5,00
Josafá e Mariêta nos laços da escravidão	\$ 5,00
O principe enterrado vivo e a rainha justiceira	5,00
A vingança de Custodio ou os sofrimentos de Rosa	\$ 4,00
O louco da aldeia	\$ 4,00
As bravuras de Nequinho	\$ 3,00
A ilha misteriosa e a coragem de Solon	\$ 3,00
O pai que quiz casar com a filha	\$ 3,00
As aventuras de Paulo	\$ 3,00
A princesa Rosinha na cova dos ladrões	\$ 3,00
A historia de Helena, heroína do amor	\$ 3,00
A vingança do amor ( Alfredo e Lindalva )	\$ 3,00
Os 4 sábios do reino e a princesa encarcerada	3,00
O heroi da meia noite e a princesa encantada	\$ 3,00
A vitoria de Floriano e a negra feiticeira	\$ 3,00
Os misterios da princesa dos sete palacio de metais	\$ 3,00
A beata santa ou o falso Cristo	\$ 2,00
Historia de Jesús e mestre dos mestres	\$ 2,00
Historia de uma afilhada de Sto. Antonio	\$ 2,00
A afilhada da Virgem da Conceição	\$ 2,00

### Grandes descóntos aos revendedores

Pedidos ao autor: Edificio Vaticano apto., 7  
Aracajú — Sergipe

Artur Pereira Sales mantém um variado estoque de romances e folhêtos de todos os autores brasileiros e está apto para atender qualquer revendedor no mercado em Maceió — Alagoas.

30.11.54